

Projeto de pesquisa e extensão: Mapeamento das Casas e Terreiros de Religiões de Matriz Afro-brasileira na Cidade de Santarém/Pará.

Coordenação: Profa. Carla Ramos/UFOPA

**Oficinas: Pedagogia das Encruzilhadas (manhã)
e Jongo (tarde)**

Prof. Luiz Rufino

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd/UERJ)

Inscrição gratuita com certificado de participação ao final da oficina

Local para inscrição: Coordenação do Programa de Antropologia e Arqueologia (PAA)

Horários: das 10h às 12h e das 15h às 17h (terça, quarta e quinta)

Sala: 301

Local de realização das oficinas: UFOPA, Amazônia Boulevard, Sala 304

Data de realização das oficinas: 28 de setembro

Horários de realização das oficinas: manhã: **9h às 12h**; tarde: **14h às 17h**

As duas oficinas constituem ações de extensão que estão previstas no projeto Mapeamento das Casas e Terreiros de Religiões de Matriz Afro-brasileira na Cidade de Santarém/Pará.

A “*Pedagogia das Encruzilhadas*”, segundo o Prof. Luiz Rufino, é a tessitura de diálogos entre múltiplos saberes, o intercruzamento dos processos educativos produzidos em diferentes espaços como os das escolas e os dos terreiros, das rodas, dos barracões entre outros. É a horizontalização dos conhecimentos e o reconhecimento de outros atores como protagonistas. A “*Encruzilhada*”, para as culturas de matriz africana, é o lugar de múltiplas possibilidades de caminhos; do intercruzamento, da troca. Trata-se da morada dos princípios cosmológicos de Exu e Ogun, que são a síntese do movimento, da comunicação e dos avanços sociais.

A Oficina de Jongo – Pretende desenvolver elementos pedagógicos assentados em outras racionalidades, como o Corpo, o Movimento, a Música e a Oralidade, apresentando o

Jongo como prática de conhecimento e contexto educativo, e seus praticantes como protagonistas, referenciais identitários, éticos e estéticos. O Jongo é uma forma de expressão afro-brasileira que integra percussão de tambores, versos cantados, dança coletiva e práticas de magia. Em 2005, o “Jongo do Sudeste”, foi registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural do Brasil.

Público-Alvo: A oficina é destinada a educadores, especialmente professores da rede pública, estudantes de diversas áreas, membros das comunidades de terreiros, e interessados em geral.